



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DE HEPATITES POR OBJETOS PERFUROCORTANTES UTILIZADOS POR MANICURES

ANDRESSA BELFORT MANZANO; FERNANDA SANTOS MENDES; GIOVANNA PAULINO PEREIRA; MARIA FERNANDA SALLES CARNEIRO; MARIANA DE ARAÚJO RAIMUNDO.

RESUMO

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma infecção que atinge o fígado, causada por 5 diferentes vírus – A,B,C,D,E. Sabe-se que a transmissão do vírus varia de acordo com o tipo, sendo a principal abordada neste trabalho, a transmissão sanguínea. Esta ocorre principalmente pelo compartilhamento de material para uso de injetáveis (seringas, agulhas), higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha e outros objetos perfurocortantes) objetos para confecção de tatuagem e colocação de piercings; de mãe infectada para o filho durante a gestação ou sexo sem preservativo com uma pessoa infectada. Desse modo, as manicures foram escolhidas como nosso público alvo em virtude de salientar a importância de realizar os devidos cuidados com seus materiais de trabalho. Foi realizada visita domiciliar às manicures e desenvolvida uma cartilha com todas as orientações necessárias, como por exemplo, a esterilização de alicates, o uso de equipamento de proteção individual (EPI), a importância de cada cliente evitar o compartilhamento de seus utensílios, e sobre a existência de testes rápidos e vacinação contra a hepatite. Também foi realizada, uma roda de conversa com as agentes comunitárias de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para ressaltar a importância de repassar essas informações para as manicures residentes deste bairro. Além disso, foi orientado para algumas usuárias de saúde que estavam presentes na ESF, as mesmas informações dadas às manicures. Apesar da ESF não possuir uma grande quantidade de manicures, o intuito do trabalho em questão foi cumprido, pois observou-se uma boa adesão das participantes entrevistadas.

Palavras-chave: Hepatite viral; Vigilância epidemiológica; Conscientização;

1 INTRODUÇÃO

O termo hepatite viral geralmente se refere aos vírus hepatotrópicos, sendo os mais conhecidos – A, B, C, D, E – eles são os responsáveis por 9 em 10 dos casos de hepatite aguda. Os vírus da hepatite causam uma vasta variedade de exacerbações clínicas, que vão desde um estado de portador assintomático, hepatite aguda, crônica ou fulminante até cirrose hepática e carcinoma hepatocelular (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2021).

De distribuição mundial, as hepatites virais variam de frequência conforme a etiologia e as regiões geográficas. A hepatite A tem incidência pouco conhecida, devido à maioria das infecções serem oligossintomáticas ou assintomáticas. De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde, existem aproximadamente 2 bilhões de pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B (HBV) mundialmente. Existindo cerca de 150 a 170 milhões de infectados no mundo pelo vírus da hepatite C (HCV), no Brasil estima-se a presença de 3 a 4 milhões de portadores crônicos deste vírus. A infecção pelo vírus da hepatite D (HDV) ocorre em áreas endêmicas de hepatite B; calcula-se que existam 18 milhões de pessoas infectadas também em

âmbito mundial. As taxas de mortalidade das hepatites virais agudas na Região Norte são as mais altas do país (de duas a cinco vezes maiores que a média brasileira) (Ferreira, et al., 2004).

Os vírus da hepatite tipo B (HBV) e tipo C (HCV) são transmitidos principalmente por via sanguínea. Estão entre as maiores vítimas os usuários de drogas injetáveis e pacientes submetidos a material cirúrgico contaminado e não-descartável, é daí o onde se faz necessário o cuidado minucioso nas transfusões sanguíneas, no dentista, em sessões de depilação ou tatuagem e em salões de beleza. O vírus da hepatite B pode ser passado pelo contato sexual, reforçando a necessidade do uso de preservativos. Frequentemente, os sinais das hepatites B e C podem não aparecer e grande parte dos infectados só acaba descobrindo que tem a doença após anos e muitas vezes por acaso em testes para esses vírus. Quando aparecem, os sintomas são muito similares aos da hepatite A, mas ao contrário desta, a B e a C podem evoluir para um quadro crônico e então para uma cirrose ou até câncer de fígado (Santos, et al., 2021).

As manicures/pedicures representam um novo grupo com fatores de risco, já que podem entrar em contato com material contaminado pelo sangue de seus clientes. Com isso, manicures/pedicures devem ter consciência de que o compartilhamento de utensílios como alicate e cortadores de unha, podem se tornar vias de transmissão de hepatite B e C, caso não sejam esterilizados de forma adequada. Além do que, o não uso de EPIs (como as luvas) pode levar a contaminação de si mesmas pelo contato com material contaminado por sangue de seus clientes. (Martelli, et al., 2021)

Evidencia-se assim a importância de que seja realizada a busca de dados sobre o comportamento destes profissionais na utilização de EPIs e a correta esterilização dos materiais utilizados, a fim de diminuirmos os riscos de transmissão e contaminação de hepatite B e/ou C. É necessário atentar para o risco de transmissão, não só nos salões de beleza, mas também por meio do compartilhamento domiciliar destes insumos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência foi idealizado na disciplina IESC 7, realizado no 7º período do curso de medicina, em uma ESF, onde possui uma infraestrutura completa para servir com qualidade a população do bairro. Além disso, contempla uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos, altamente capacitados e acolhedores com os usuários. Para realização do projeto foi escolhido como tema hepatites virais por ter grande importância epidemiológica. O público-alvo em questão foi baseado no perfil epidemiológico dos trabalhadores cadastrados na unidade, que estão mais expostos aos riscos pela manipulação de materiais perfurocortantes, expondo também outras clientes em seus locais de trabalho. Sendo assim, escolhemos manicures e ACS, para capacitá-las e orientá-las sobre a importância da prevenção e realização dos testes de hepatites virais.

De início foi realizado uma reunião para escolher o tema com base nos assuntos vistos no semestre. Posteriormente, o projeto foi desenhado e o grupo dividido, e cada membro foi responsável por realizar uma atividade, como criar o convite e realizar o contato diretamente com o público alvo, fazer a pesquisa do tema, confeccionar o material, organizar o evento com a enfermeira (data, horário, dinâmica) e comprar as lembrancinhas.

3 DISCUSSÃO

Por meio do projeto, foi ministrado um minicurso para capacitar as agentes comunitárias da saúde e manicures do bairro escolhido sobre a prevenção das hepatites virais B e C. Além disso, orientou-se as moradoras do bairro sobre os cuidados necessários no momento de serviço de manicure e pedicure. Durante a realização, foi capacitado três agentes comunitárias de saúde

para que elas possam orientar as manicures de suas respectivas microáreas e informar as moradoras sobre cuidados, riscos e disponibilidade de testes rápidos gratuitos na Unidade de Saúde. Com relação as manicures, o contato delas foi fornecido pelas ACS e o convite foi através de um grupo no Whatsapp (aplicativo de mensagem). Foram convidadas oito pessoas, porém, no dia do curso na ESF não houve muita adesão. Desse modo, o projeto teve a presença de 5 manicures. As demais encontravam-se viajando ou trabalhando em tempo integral como cuidadora, segundo informações adquiridas com as respectivas agentes. Devido à falta de adesão, foram realizadas então visitas domiciliares com o intuito de realizar a capacitação. Além disso, como havia algumas mulheres na fila de espera do postinho, os alunos realizaram uma conversa bem simples orientando sobre os cuidados que elas devem ter ao fazerem as unhas, bem como cada uma possuir seu próprio kit de unha. A maioria das entrevistadas afirmaram que têm o seu próprio kit e que sabem dos perigos de compartilhar esse tipo de material.

Na criação do projeto a proposta inicial era a capacitação das agentes e manicures por meio de um curso ministrado na própria ESF e, posteriormente, a realização de testes rápidos. Entretanto, não foi possível reunir todas as manicures, apesar de todas terem sido convidadas. Desse modo, a principal dificuldade perante ao projeto foi realizar uma outra dinâmica. Apesar do imprevisto, notou-se que orientar as manicures em seus ambientes de trabalho, foi um facilitador para uma comunicação mais acolhedora e eficiente.

Nas visitas realizadas foi observado que 4 das 5 manicures não possuem a autoclave para realizar a esterilização de seus materiais. Entretanto, todas relataram que sabem dos riscos que isso apresenta e que a maioria de suas clientes levam seus materiais pessoais. Uma das manicures informou que uma de suas clientes é portadora de hepatite e a mesma leva todos seus materiais para evitar qualquer tipo de transmissão. Além disso, todas foram informadas sobre a existência de testes rápidos disponíveis gratuitamente pelo SUS e sobre sua sigilosidade, conforme prevê a Lei nº14.289 (BRASIL, 2022, p.1).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a melhor estratégia de prevenção da hepatite inclui a melhoria das condições de vida, com adequação do saneamento básico e medidas educacionais de higiene. Por isso, é de suma importância orientar manicures para que elas não se tornem um foco de disseminação de hepatites. Além disso, capacitar agentes se torna indispensável pois eles são profissionais e moradores locais que conhecem a fundo os problemas que impactam sua comunidade, bem como as condições sanitárias da mesma.

Capacitar é valorizar o profissional. Mostrar sua importância para a comunidade e para o serviço da equipe de saúde da família. É torná-lo um real agente de mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.289, de 03 de janeiro de 2022. Institui o sigilo sobre a condição da pessoa infectada por vírus imunodeficiência humana (HIV) e das hepatites crônicas (HBV e HCV) e de pessoas com hanseníase e com tuberculose. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 2, D.O.U de 04/01/2022, pág. nº 1.

FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Revista Brasileira de epidemiologia, v. 7, n. 4, p. 473-487, 2004;

MARTELLI, C. M. T.; ANDRADE, L. S. S.; CARDOSO, D. P. C; SILVA, A. S.; ZICKER, F. Considerações metodológicas na interpretação do rastreamento sorológico da hepatite B em

doadores de sangue. Revista de saúde pública, v. 25, n. 1, p. 11-16, 1991; TIMÓTEO, MVF; ARAUJO, FJ da R.; MARTINS, KCP; SILVA, HR da; SILVA NETO, GA da; PEREIRA, RAC; PAULINO, J. de S.; PESSOA, GT; ALVINO, V. de S.; COSTA, RHF Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 6, pág. e29963231, 2020;